

Polêmica marca o Videobrasil

Da Redação da Folha

No próximo dia 9, começa no MIS (Museu de Imagem e do Som, av. Europa, 157, Jardins, zona sul de São Paulo), a quinta edição do Festival Fotóptica Videobrasil. Durante os cinco dias do festival serão exibidos cinquenta vídeos selecionados para a mostra competitiva. O evento será aberto no auge de sua crise de identidade, reflexo do estágio por que passa o vídeo nacional: de um lado, os produtores acham que ele deveria privilegiar, por meio da seleção, os vídeos experimentais; de outro estão as produtoras que acreditam que os vídeos feitos para TV mereceriam mais espaço dentro da programação.

No total foram inscritos 225 trabalhos. Inicialmente, a organização previa a seleção de trinta vídeos, mas este número teve de ser ampliado para cinquenta em virtude de um crescimento no nível de qualidade dos vídeos inscritos. A polêmica sobre os objetivos do festival e sua importância na profissionalização dos produtores voltou à cena. Entre os que mais criticam o festival está o produtor Tadeu Jungle, 32. Ele diz que este é o último Videobrasil de que participa: "O júri oficial é uma balela, não conhece o produto e é incompetente para julgar vídeo; o festival é feito por amadores e não me interessa participar disto".

Jungle tem dois vídeos inscritos na mostra competitiva, "Caipira In" e "Heróis da Decadência" (com o mesmo). Ele promete retirar "Caipira In", alegando que o júri não é qualificado para julgar, e manter "Heróis", "porque é uma resposta ao que está acontecendo".

A seleção prévia do festival foi feita por Ary Filler (da Associação Brasileira de Vídeo no Movimento Popular), Teté Martinho (jornalista), Cláudio Odri (jornalista), Solange Oliveira (coordenadora do festival) e Nizan Guanaes (publicitário). Os membros do júri oficial são: Gui-



A coordenadora Solange Oliveira

lherme Lisbôa (diretor do MIS), Antonio Calmon (cineasta), Walter Clark (diretor e produtor de TV), Lauro Cesar Muniz (autor de telenovelas) e João Paulo Carvalho (editor).

"Perfil amadorístico"

Marcelo Machado, 29, diretor da produtora Olhar Eletrônico, considera "lamentável" o Videobrasil não estar mais voltado para a TV. "O perfil das produções do festival foi ficando mais amadorístico, perto de um festival de super-8". Na opinião de Solange Oliveira, 30, coordenadora do evento, o festival deve funcionar como uma vitrine do mercado de vídeo: "Quando a organização pensa em critérios voltados mais para a videoarte e para vídeos experimentais, as produtoras criticam dizendo que o festival se fechou ao amadorismo. Quando os critérios de seleção se aproximam das produções cujo objetivo é a comercialização, os

produtores de vídeo experimental reclamam dizendo que o festival quer reproduzir o estabelecido. Um equilíbrio ofende as duas vertentes", diz.

Renato Delmanto, 23, ganhador em 1985 do Grande Prêmio VHS com o "Video Noir", diz que ter sido premiado "não adiantou nada" em termos de profissionalização, e que o festival reflete a produção de vídeo no Brasil: "A maioria é de vídeos experimentais e o Videobrasil serve para quem gosta de fazer vídeo ver o que os outros estão fazendo. O público externo não conhece o que acontece", diz.

A produtora Rita Moreira, 42, já premiada em outras edições do Videobrasil, vencedora do prêmio principal do 1º Vídeo Mulher com o trabalho "As Sibilas", acredita que o festival deve estar aberto aos vídeos experimentais e que é "um absurdo" obras produzidas para a TV concorrerem com as experimentais. Seu vídeo, "As Sibilas", não foi classificado para a mostra competitiva.

O festival ainda não encontrou um caminho, embora seja o maior e o mais concorrido do país. Em comparação com outro evento do gênero, o Rio Cine Festival, realizado semana passada, em que concorreram 160 vídeos —sendo trinta selecionados—, o Videobrasil recebeu um número de inscrições cerca de 60% maior. O produtor Walter Silveira, 32, que em anos anteriores foi premiado no Videobrasil, este ano não esconde sua indignação por não ter tido seu trabalho, um videoclip da cantora Mae East, incluído na mostra competitiva.

Ao contrário do que aconteceu no ano passado, neste tanto vídeos em bitola VHS quanto em U-Matic receberam prêmios. A programação da mostra competitiva foi estruturada e dividida em dois blocos. Primeiro serão exibidos os vídeos VHS e depois U-Matic. A divisão dos formatos é para que o público não sinta a diferença de definição de imagens.

MOSTRA COMPETITIVA DO 5º FESTIVAL VIDEOBRASIL

4º feira — 9/9	5ª feira — 10/9
21:00 hs VHS	21:00 hs VHS
AS KINEASTAS (Enúrgbarjo Comunicações) Documentário — 35' — Rio de Janeiro — RJ TV SOMBRA — HISTÓRIA NOTURNA (Múltipla Produções) Vídeo Experimental — 6'50" — Rio de Janeiro — RJ POHEMIA (Râmulo Fritscher) Programa de Ficção — 10' — São Paulo — SP CRÉDITOS (Tatiana Calvo) Documentário — 5' — São Paulo — SP MONOPÓLIS (The Academia de Vídeo) Programa Jornalístico — 16'40" — São Paulo — SP	STULTIFERA NAVIS (Clodoaldo Lino/Eduardo Medrado) Documentário — 38'20" — Rio de Janeiro — RJ PASCOVÍDEO, UM TRABALHO SOCIAL (Geraldo Anhaio Mello) Documentário — 6'30" — São Paulo — SP A VERDADEIRA HISTÓRIA DA CAMISINHA (Eduardo Lotfi Jr.) Vídeo Experimental — 5'38" — São Paulo — SP LOGO (Tchê Produções) Vídeo Clip — 5' — São Paulo — SP TV CUBO — PROGRAMA 2 (Associação Brasileira Pela Reforma Agrária No Ar) Programa Jornalístico — 8' — São Paulo — SP
U-MATIC	U-MATIC
CAPITÃO BANDEIRA (Equador Produções/RTC) Programa de Ficção — 54' — São Paulo — SP KÁTIA FLÁVIA, A GODIVA DO IRAJÁ (Antevê/Fantástico) Videoclip — 4' — Rio de Janeiro — RJ JOYAS (Gloria Morera) Vídeo Experimental — 4' — Rio de Janeiro — RJ HOMEM DA MALA (Paulinho da Macedônia/Valdir Afonso) Documentário — 9' — São Paulo — SP VARELA NA COPA DE 86 (SBT/RECORD/OLHAR ELETRÔNICO) Programa Jornalístico — 60' — São Paulo — SP	CAIPIRA IN (LOCAL GROOVE) (Fonte Brasil Vídeo) Vídeo Experimental — 40' — São Paulo — SP. Pode ser retirada da mostra. OS GATOS DA TINTURARIA (PV Produções) Vídeo Experimental — 5' — São Paulo — SP PÂNICO! (Vupt Cinema e Vídeo) Videoclip — 2' — São Paulo — SP RETRATO 2X1 (Videomagem) Programa Musical/Ficção — 10' — São Paulo — SP A HUMILHAÇÃO E A DOR (Tapiri Vídeo/Montevideo) Documentário — 30' — São Paulo — SP

A coordenadora do Videobrasil diz que a única "preocupação paternalista" que teve foi fechar um acordo com a TV Cultura para que os vídeos ganhadores sejam exibidos. Ainda assim, ela acredita que não foi a melhor solução, pois este ano foram inscritos, ao contrário dos anos anteriores, muitos vídeos produzidos especialmente para a televisão e que estão sendo negociados com as emissoras. "Se estes trabalhos forem veiculados pela Cultura, um dos triunfos dos produtores, que é a

exclusividade de exibição, vai por água a baixo", diz Solange.

E neste clima que a quinta versão do Videobrasil vai ser exibida. Os que eventualmente ficarem enjoados dos vídeos experimentais ou dos que foram feitos para TV, poderão se divertir com uma espécie de piquete rural que Jungle promete montar na entrada do museu para demonstrar seu protesto: uma videoinstalação com mata-burro. Quem disse que ele não está participando? (Victor Agostinho)

Evento mostrará produções estrangeiras

Da Reportagem Local

A "Mostra Internacional" do 5º Videobrasil será feita com vídeos experimentais alemães, ingleses e norte-americanos. Entre os vídeos alemães e norte-americanos estão "Mein Koelnereon" e "Videart", trabalhos do coreano Nam June Paik, considerado um dos "papas" da videoarte. A "Mostra de Pesquisa e Linguagem em Televisão" vai exibir trabalhos do diretor Jorge Fernando, do programa "Fábrica do Som",

"Mocidade Independente" e "Armação Ilimitada".

Os vídeos experimentais alemães, "Parpirtur", "Alles Bestens", "The Invenible", "Kerperhorizonte", "Mein Koelnereon" e "Kristallisationen" começarão a ser exibidos às 17h de quinta e reapresentados às 20h.

Da Inglaterra serão mostrados dezoito vídeos experimentais, entre eles "A Star Case", "The Needle", "Accidents" e "Labyrinth". As ins-

talações serão quatro, sendo três oficiais, encomendadas pelo festival, e uma de "protesto", intitulada "Mata-Burro", prometida por Tadeu Jungle, que ficará na entrada do MIS (leia texto nesta página). As outras são "The Uirapuru", do editor de arte da TV Globo, Mauro Cicero, "Teleshov By Dr. Sharp", do artista Arthur Mattuck, e um "VÍDEO RALLYE", promovido por Luiz Algarra, roteirista, e Alberto Blumenschein, diretor de arte da extinta Videoverso.